



Relato de Experiência

Exposição Nem Tão Doce Lar

“E eis que de repente ela resolve então mudar, vira a mesa, assume o jogo, faz questão de se cuidar (Uhu!). Nem serva, nem objeto, já não quer ser o outro, hoje ela é um também.” (Pitty)

Rogério Oliveira de Aguiar*

Breve Histórico

A Nem Tão Doce Lar é uma exposição itinerante e interativa, que nasceu a partir de uma mostra internacional chamada Rua das Rosas, idealizada pela antropóloga alemã Una Hombrecher, com apoio da Agência Pão para o Mundo (PPM). Ainda nesse formato, esteve no Brasil, durante a realização da 9ª Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas, realizada em Porto Alegre, em fevereiro de 2006 – mesmo ano em que foi promulgada a Lei 11.340 (Lei Maria da Penha).

Após esta primeira exposição organizada pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD), a pedido da Agência Alemã Pão para o Mundo (PPM), em parceria com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB e organizações da sociedade civil que trabalham na garantia e direitos das mulheres e na superação da violência doméstica, iniciou-se o processo de construção de uma identidade brasileira para a exposição. Assim nasceu a “Nem Tão Doce Lar” fazendo alusão ao quadro, muito comum em lares brasileiros, onde consta a frase “Lar doce lar”.

Uma casa onde está presente a violência contra mulheres, crianças e adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência, não é um lar doce lar. Esse espaço, muitas vezes apresentado como local de aconchego, afeto, carinho, amor e segurança, pode também ser um espaço de violação de direitos. E por ser entendido como espaço privado, impera o senso comum de que “o que acontece entre as paredes do lar, só diz respeito à família” ou “em briga de marido

* Mestre em Teologia Prática, integrante do Núcleo de Pesquisa de Gênero da Faculdades EST e assessor de projetos na área de Diaconia e Direitos Humanos na Fundação Luterana de Diaconia-FLD.

e mulher, ninguém mete a colher.” Frases como essas, expressam um imaginário popular que naturaliza a violência e insere a violação de direitos na cultura popular, invisibilizada pela ampla maioria da população.

Ao longo dos anos, a Nem Tão Doce Lar passou por uma série de adaptações e modificações para responder às demandas trazidas pelos diversos contextos. O seu caráter interativo e itinerante permite que a metodologia se torne cada vez mais dinâmica e propositiva.

Exposição Itinerante e Interativa

A exposição é itinerante porque pode ser montada em diferentes cidades e estados e ser adaptada a diferentes contextos geográficos e culturais. É interativa porque permite que as pessoas que visitam a casa possam interagir com as acolhedoras e acolhedores e com o ambiente, através de perguntas, sugestões, leitura dos materiais visuais e materiais disponíveis para distribuição.

A metodologia tem alcançado um número crescente de profissionais de diversas áreas, levando em conta que a superação da violência doméstica exige uma atuação interdisciplinar. O número de convites para montagem da exposição tem aumentado significativamente e as parcerias ampliadas a cada ano. Entre elas, destacam-se secretarias municipais de direitos das mulheres, organizações ligadas às secretarias de assistência, como CREAS e CRAS, Conselhos Tutelares, Associações, ONGs, Universidades públicas e privadas, coletivos e instituições com vínculo religioso. Tem se mostrado uma ferramenta eficaz na mobilização de pessoas, coletivos, organizações e instituições que atuam na superação das violências.

O trabalho em rede requer das instituições a compreensão de pertencimento e coletividade. Ao serem convidadas para a oficina de formação realizada pela FLD, as organizações são desafiadas a pensar estratégias de atuação em rede, de acordo com as demandas apresentadas pelo contexto. Desta forma, o espaço de formação e reflexão antecede a montagem e abertura da exposição ao público.

Por ser uma metodologia em movimento e em constante adaptação, percebe-se uma capacidade de diálogo com diferentes contextos e situações. É possível trabalhar datas específicas a partir da metodologia, dando ênfase à violência contra públicos específicos, de acordo com as datas em questão. O dia 18 de maio, uma data instituída a partir da Lei Federal 9.970, de 17 de maio de 2000, que busca trazer à tona o tema da superação do abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, faz parte do calendário da Nem Tão Doce Lar, pois as subnotificações apontam que os casos de abuso contra crianças e adolescentes tem como principal cenário, o lar.

Montagem e interação com a população

A exposição consiste na réplica de uma casa, com cenários que auxiliam a pessoa visitante a identificar os sinais sutis da violência doméstica e familiar sofrida em muitos lares. Ao reproduzir o espaço doméstico em local público, a exposição permite o debate sobre a violência ocorrida em âmbito “privado”, ampliando a discussão do tema e problematizando a naturalização desse tipo de violação de direitos. A “Nem Tão Doce Lar” propõe a denúncia de todas as formas de violência, especialmente a violência doméstica e familiar, propondo o debate sobre a violência de gênero em diferentes espaços e que nutrem o machismo responsável pelas relações de poder entre homens e mulheres no espaço doméstico.

Dentro da casa (cenários), pessoas atuam como acolhedoras e auxiliam durante as visitas. Essas pessoas passam por uma oficina preparatória. A oficina de formação é ministrada pela FLD e tem duração aproximada de 8 horas. Os custos pela assessoria e despesas de locomoção, hospedagem da assessoria (quando necessário), são de responsabilidade da organização requerente, conforme consta no termo de uso da metodologia. Os passos principais para uma instituição que se disponha a realizar essa atividade são: a) contatar a FLD; b) mobilizar as parcerias locais para o envolvimento da rede; c) organizar a oficina de capacitação para pessoas acolhedoras; d) organizar o local da exposição e reunir a mobília necessária; e) organizar o acolhimento e fomentar atividades paralelas, como intervenções artísticas e de grupos locais.

É importante garantir espaços de reflexão e sensibilização da população frente à temática, propondo estratégias de enfrentamento e prevenção. Uma das pautas centrais dentro da metodologia é a abordagem da violência religiosa e da violência de gênero para além das tipificações previstas na Lei Maria da Penha. As reflexões prévias sobre masculinidades nocivas e os diferentes jeitos de exercer a masculinidade não violenta, fazem parte do conteúdo programático das oficinas.

O trabalho voltado para a proteção e garantia de direitos de mulheres, crianças, adolescentes, pessoas com deficiência, pessoas idosas e população LGBTQIA+ está diretamente ligado ao trabalho de sensibilização e qualificação dos e das profissionais que atuam nas redes locais. As instituições que auxiliaram na montagem da casa, acolhimento das pessoas visitantes, divulgação do trabalho e realização da capacitação, permaneçam trabalhando em rede e fortalecendo-se mutuamente para a superação da violência.

Entre as modalidades de montagem da exposição e locais possíveis, menciono a montagem em terminais de ônibus, salas de aula, tendas em praças públicas e calçadões, quadras poliesportivas, shopping, estacionamentos, residências, museu e igrejas. A exposição Nem Tão Doce Lar já acolheu, em seu espaço físico, apresentações artísticas de teatro, canto e dança, GT's para apresentação de trabalhos acadêmicos e momentos de celebração ecumênicas.



A Nem Tão Doce Lar já foi montada em três edições do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião da Faculdade EST, em São Leopoldo-RS, na mostra científica do Colégio Sinodal de Teutônia-RS, na VII Jornada de enfermagem do Instituto Federal de Eunápolis-BA, no Seminário Regional de Enfrentamento à Violência e Autonomia Financeira das Mulheres do Campo e da Cidade, em Chapecó-SC, no Congresso Internacional da Rede Unida, na UFAM, em Manaus, na Mesa Temática sobre enfrentamento à cultura do estupro na UERGS, em Santana do Livramento-RS, no Museu Antropológico da UNIJUI, em IJUÍ-RS e na Faculdade Unida de Vitória-ES.

Ocorreram intervenções em mais de setenta municípios de treze diferentes unidades federativas. No ano de 2019, foram realizadas exposições, rodas de diálogo e oficinas de formação em vinte cidades de nove estados, através de amplas parcerias com organizações diaconais ligadas à IECLB, organizações da sociedade civil, coletivos e movimentos sociais e organizações governamentais, como o Ministério Público Estadual de Rondônia e o Ministério Público do Estado do Espírito Santo.

Falar da experiência pessoal e institucional que o projeto Nem tão doce lar proporcionou é algo desafiante, uma vez que corremos o risco de conseguir não traduzir em palavras os benefícios da formação e da oficina itinerante da casa cenário. As oficinas foram uma oportunidade de aperfeiçoar a rede local de enfrentamento à violência contra a mulher e proteção à vítima e nortearam o planejamento de ações em continuidade a essa intervenção.

O depoimento é da promotora de Justiça de Violência contra a Mulher, de Porto Velho-RO, Dra. Tania Garcia Santiago, e refere-se à exposição realizada nos dias 18 e 19 de março de 2019, depois da edição em Ji-Paraná, nos dias 12 e 13 de março, e em Ariquemes, nos dias 14 e 15 do mesmo mês. De acordo com a promotora, a proposta abriu portas para a sensibilização de estudantes da rede pública de ensino, inclusive de escolas rurais bem distantes, residentes de medicina, representantes do governo estadual, do tribunal de justiça, polícia militar, polícia civil, da sociedade civil organizada e das comunidades religiosas, sobre a necessidade de políticas públicas de intervenção e de envolvimento social, comunitário e religioso, para superar o problema da violência, tão grave para a convivência familiar e social.

Essa parceria com o Ministério Público de Rondônia possibilitou uma maior capilaridade junto a organizações e equipes que atuam na garantia de direitos a partir de espaços governamentais ligados diretamente ao estado. Houve também uma participação efetiva de representantes de organizações da sociedade civil e lideranças de comunidades religiosas, através de pastorais, grupos reflexivos e igrejas. Pensar o tema da superação da violência doméstica e familiar sem problematizar a violência religiosa e a violência de gênero, soa como algo superficial e paliativo.

A promotora de Justiça da Violência Doméstica de Ji-Paraná, Dra. Eiko Danieli Vieira Araki, relatou:

Ainda não conhecia o projeto Nem tão doce lar e fiquei muito interessada quando soube da mostra, que havia ocorrido em Ariquemes em 2018, já em parceria com o Ministério Público do Estado de Rondônia. Foram tantos depoimentos positivos, que ao saber da possibilidade de retorno do evento ao Estado de Rondônia, imediatamente nos mobilizamos para que Ji-Paraná também pudesse ser incluída em 2019. A capacitação das e dos integrantes da rede de proteção permitiu a percepção da importância da atuação em rede, complementada por meio da exposição e da sensibilização da sociedade.

O psicólogo Cleber Almeida da Rocha, membro do Conselho Municipal do Direito da Criança e do Adolescente (CMDCA), do município de Ariquemes-RO, por sua vez, relatou:

Para mim, profissional da saúde mental, além de promover a discussão e aprofundamento de temas que eu já conhecia, o trabalho me trouxe muitas outras informações. Participar desse projeto fez me sentir instrumentado e motivado a seguir combatendo as violências e desigualdades que ferem as mulheres de nossa sociedade, na minha clínica, em trabalhos voluntários e na vida pessoal. Sou grato pela oportunidade de ter conhecido esse projeto.

No estado do Espírito Santo, o trabalho de acolhimento envolveu diretamente a equipe do Ministério Público Estadual ligada ao Núcleo de Enfrentamento às Violências de Gênero em Defesa dos Direitos das Mulheres (NEVID), o Albergue Martin Lutero, a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres do Município de Serra e a Secretaria Estadual de Políticas para as Mulheres. O local de montagem da exposição foi a Escola Estadual João Loyola, no município de Serra.

Para finalizar, segue o relato de Nayara Rodrigues Bernardes, assistente social do Albergue Martin Lutero – Instituição integrante da Rede de Diaconia da IECLB:

Pensamos na escola para que as alunas e os alunos pudessem conhecer a Nem tão Doce Lar. As alunas e os alunos interagiram, fizeram sugestão de objetos para incluirmos na exposição, como lâminas, facão, cordas, borracha de pneu, entre outros. Mas o mais impressionante foi escutar os relatos de violência que elas e eles já presenciaram ou que sofrem. Nas anotações deixadas no Caderno das Visitas, contaram que muitas vezes não se dão conta de o que vivem é violência, e a exposição provocou o repensar de atitudes e de percepções.

Para mais informações e agendamentos, faça contato com a nossa equipe através do e-mail: fld@fld.com.br ou pelo telefone (51) 3225-9066.

Referências

As falas mencionadas no texto foram extraídas de matérias que estão disponíveis no site da Fundação Luterana de Diaconia (FLD). Veja, na íntegra, em: FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA (FLD). Disponível em: <<https://fld.com.br/?s=Nem+T%C3%A3o+Doce+Lar>>. Acesso em: 30 dez. 2019.



Veja, também, vídeos sobre a Exposição Nem Tão Doce Lar:

G1 – Santa Catarina. *Exposição busca conscientização sobre a violência doméstica*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/jornal-do-almoco/videos/t/blumenau/v/exposicao-busca-conscientizacao-sobre-a-violencia-domestica/5942476/>>. Acesso em: 30 dez. 2019.

G1 – Rio Grande do Sul. *Saiba como combater agressões contra mulheres*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/bom-dia-rio-grande/videos/t/edicoes/v/saiba-como-combater-agressoes-contra-mulheres/3790526/>>. Acesso em: 30 dez. 2019.

Exposição Nem Tão Doce Lar em Blumenau (SC) em 2017. Fundação Luterana de Diaconia. Youtube, 01 out. 2019. Vídeo online (2min59s), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?time_continue=5&v=qkorLKV27YU>. Acesso em: 30 dez. 2019.

Combate a violência doméstica é tema de exposição artística em Teófilo Otoni. TV Leste. Youtube, 21 nov. 2019. Vídeo online (4min09s), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eAtd1a5k8ak>>. Acesso em: 30 dez. 2019.